

flito cultural, tem, no entanto, o mérito de corresponder a louvável esforço de considerar à luz de dados científicos os problemas práticos, especialmente políticos, que nele se abordam.

Egon Schaden

CARLOS BORGES SCHMIDT: A Mandioca. Contribuição para o conhecimento de sua origem. Do *Boletim de Agricultura*, n.o único, 1951. Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, Diretoria de Publicidade Agrícola (Publicação n.o 843). 56 págs. São Paulo, 1953.

O presente estudo é uma exposição viva e bem feita sobre o problema das origens da mandioca. O autor segue um roteiro inspirado pelos métodos etnológicos, expondo as migrações indígenas ligadas à difusão da preciosa raiz; a sua origem e área de difusão; afinal, sua ocorrência nas lendas e mitos.

Mostra no primeiro passo — estribado em boas referências — que a mandioca amarga (*M. utilissima*) e a doce (*M. aipi*) teriam sido cultivadas de início pelos Aruak, passando destes aos Caribe, Gê e Tupi. Façamos um único reparo: a origem Aruak de certos designativos de produtos agrícolas pode não ter a importância decisiva que o autor lhe atribui em certo trecho (pag. 8). É o caso de **maiz**. Até aqui, não houve dúvidas quanto à origem americana do milho; no entanto, estudos recentes de genética vieram contestá-lo, chegando-se a sugerir uma origem sul-asiática, ainda imprecisa, é verdade, mas que em todo caso exprime a nova atitude de insatisfação dos pesquisadores em face da opinião tradicional.

Em seguida, expõe o autor o problema das áreas de difusão. No seu entender, localizam-se na região amazônica brasileira, precisando e confirmando Métraux, Spinden, Sapper — na tradição do ilustre De Candolle. Lembremos aqui, a título de ilustração, que Sauer, no último volume do *Handbook of South American Indians*, prefere reconhecer a área de origem nas partes secas do litoral do mar dos Caribes, — no que, aliás, vai contra a maioria das opiniões, entre as quais a do presente estudo.

Finalmente, o autor reúne um grupo de lendas que lhe parecem confirmar o seu ponto de vista, buscando a prova na tradição indígena, que lhe permite concluir pelas seguintes palavras: "Como ficou visto, parece confirmarem-se as tradições indígenas com as conclusões dos cientistas. Falaram os índios. Corroboraram, segundo tudo faz parecer, as suas histórias, as suas lendas, os seus mitos, a hipótese da prioridade dos Aruak na descoberta, como vegetal útil, e na utilização, mediante técnicas apropriadas de cultivo, da principal planta alimentar da área intertropical americana".

Este trabalho deve ser lido pelo valor expositivo, o criterioso procedimento da argumentação e a sugestiva ordenação final dos mitos e lendas.

Antônio Cândido